



## FOLHETO INFORMATIVO FACILITA A COMPREENSÃO E A DIVULGAÇÃO DE AÇÃO EXTENSIONISTA EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA

### Área Temática: Saúde

Nilva Maria Freres Mascarenhas (Coordenadora da Ação de Extensão)

Nilva Maria Freres Mascarenhas<sup>1</sup> Rafaela Guedes Buosi<sup>2</sup>, Anderson Cristiano Sales Costa<sup>2</sup>, Priscila Harumi Toda<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** manejo populacional, cães e gatos, zoonoses.

**Resumo:** O curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, desenvolve o projeto de extensão “Manejo Populacional de Cães e Gatos”, cujos principais objetivos são: manejar a população de cães e gatos no município de Londrina e região, contribuindo-se para a diminuição de animais errantes, o bem-estar animal, o exercício da cidadania e a melhoria da saúde pública. Para tanto, além da esterilização cirúrgica, também são proferidas palestras em escolas, mutirões de castração em cidades vizinhas, divulgação em feiras livres e praças públicas. Essas ações são facilitadas pela distribuição de folhetos informativos atualizados pelos bolsistas com o objetivo de conscientizar a população, principalmente a de baixa renda, sobre a importância do manejo populacional de seus animais, bem como o risco de zoonoses, particularmente em mulheres grávidas. Também durante as consultas, toda a linguagem técnica é traduzida para uma linguagem mais simples, para que as orientações, especialmente as do folheto, sejam melhor assimiladas pelos proprietários, aumentando a garantia da prática dessa orientação. Assim, contribui-se para a redução do número de animais semi-domiciliados, sem dono e errantes, e para a diminuição do risco de zoonoses, com maior informação e orientação da população.

<sup>1</sup> Professora Doutora, Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, [mascaren@uel.br](mailto:mascaren@uel.br).

<sup>2</sup> Acadêmicos bolsistas de Iniciação Extensionista, Universidade Estadual de Londrina, Curso de Medicina Veterinária.

Cães e gatos nas ruas são um reservatório de doenças que podem afetar os seres humanos e seus animais de companhia. Em Londrina, estimando-se que a população canina esteja em torno de 10% da humana na área urbana, infere-se que podem ser encontrados entre 50 a 60 mil cães na cidade. Nestes, a gestação indesejada agrava-se, por se tratar de espécie múltipara e, que em média, cria 3 a 8 filhotes. Assim, a reprodução descontrolada de cães e gatos, principalmente os errantes, pode causar problemas à saúde animal com a disseminação de doenças infecto-contagiosas e à saúde pública, como é o caso das zoonoses (doenças que são transmitidas dos animais para o homem e vice-versa). As zoonoses mais importantes com relação aos cães incluem a Raiva, Echinococose, Toxocaríase e Leishmaniose, e quanto aos gatos, podem transmitir a Raiva, Toxocaríase e Toxoplasmose (WSPA, 2003), sendo estes, hospedeiros definitivos do *Toxoplasma gondii* (NEGRI et al., 2008). Mascarenhas (2003) constatou soropositividade para Toxoplasmose em cerca de 31% de animais da espécie canina e 24% da espécie felina. Já em humanos, estudos demonstram 66% de soropositividade para Toxoplasmose (GARCIA et al., 1999) e, mais recentemente, foi relatado o comprometimento audiológico e déficit de linguagem em crianças diagnosticadas com Toxoplasmose congênita (RESENDE et al., 2010).

Semestralmente o projeto recebe um grande número de estagiários interessados nas atividades programadas, bem como no aprendizado prático das técnicas de ovariosalpingohisterectomia e orquiectomia de caninos e felinos.

O objetivo deste é o de apresentar o material didático atualizados pelos bolsistas, em forma de folheto informativo (*folder*) contendo informações relevantes, que visam facilitar a compreensão e a divulgação das atividades do projeto, alertando a comunidade sobre o risco de transmissão de zoonoses, especialmente para as mulheres grávidas, como um exercício de cidadania em defesa da saúde pública

Durante o período de agosto de 2011 a março de 2013, participaram do projeto 77 acadêmicos, e três bolsistas, supervisionados por oito docentes. Nesse período foram proferidas palestras em 5 colégios, participação em 2 eventos, 2 feiras livres e 3 mutirões de esterilização cirúrgica com a participação total 1290 pessoas entre acadêmicos, professores, alunos da rede pública e proprietários.

A utilização deste folheto, possibilitou a divulgação das atividades do projeto a toda a população de Londrina e região, pelo contato direto e claro com alunos e comunidade, gerando um debate esclarecedor e produtivo, com vários telefonemas de retorno e solicitações ao Hospital Veterinário da UEL para maior detalhamento das atividades oferecidas.

O folheto informativo facilita a divulgação do projeto e o esclarecimento e conscientização da população, estimulando uma mudança de cultura em relação à importância do manejo da superpopulação de cães e gatos e os riscos de transmissão de zoonoses, possibilitando o exercício de cidadania por parte dos acadêmicos e contribuição para a melhoria da saúde pública.

Figura 1- Folheto informativo sobre as atividades do projeto (frente)

**O departamento de Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual de Londrina desenvolve um projeto de extensão chamado PCN (Projeto Controle de Natalidade) onde os alunos, sob supervisão de professores, realizam a esterilização cirúrgica (castração) de cães e gatos.**

**Caso você tenha interesse em esterilizar seu animalzinho, informe-se no Hospital Veterinário da UEL através do telefone (43) 33714269 e preencha a ficha de cadastro.**

**Seja um proprietário responsável, cuide bem de seu animal de estimação e o leve periodicamente ao médico veterinário.**

Coordenadora PCN: Profa Dra Nilva Maria Freres Mascarenhas  
Bolsistas: Rafaela Guedes Buosi, Anderson C.S. Costa, Priscila H. Toda

Apoio:  PROJETO DE EXTENSÃO

# PCN




Figura 2 – Folheto informativo sobre as atividades do projeto (verso)


**Uma cadela pode gerar até 15 filhotes em uma única gravidez.**

**Já uma gata, pode dar cria a até 8 filhotinhos por vez.**

**Infelizmente, apenas 1 em cada 6 cães e 1 em cada 12 gatos conseguem um lar responsável...**

**os demais acabam sendo abandonados, gerando aumento do número de animais:**

- soltos e errantes nas ruas,
- atropelados e acidentados,
- doentes e potenciais transmissores de zoonoses (doenças transmitidas ao homem e vice-versa) como raiva, leptospirose, entre outras,
- vítimas de agressões e crueldade.




**Para evitar todo esse sofrimento:**

- Antes de adquirir um animal, considere seu tempo médio de vida, que é de cerca de 12 anos, reduzindo assim a chance de abandono;
- Dê preferência para a adoção de animais de abrigos públicos e privados, em vez de comprá-los, oferecendo oportunidade de um lar para aqueles que um dia estiveram nas ruas;
- Evite crias indesejáveis, esterilizando machos e fêmeas. Para isto, o método mais eficiente e definitivo é a esterilização cirúrgica.

**É preciso saber que:**

- Após o procedimento cirúrgico alguns animais tornam-se mais calmos, o que pode acarretar em aumento de peso. Esse fato não é devido à cirurgia em si e pode ser facilmente evitado corrigindo-se a alimentação e estimulando-se o exercício físico.
- Em determinados casos, após a cirurgia, os machos perdem o hábito de demarcar território com excesso de miagões. Isso não os torna menos viris.
- O custo da esterilização cirúrgica não é alto, uma vez que a longo prazo economiza-se com medicamentos, cirurgias e internações, em casos de infecção uterina, tumor mamário, entre outras doenças.



## REFERÊNCIAS

Garcia, J.L.; Navarro, I.T.; Ogawa, L.; Oliveira, R.C.; Kobilka, E. Soroprevalência, epidemiologia e avaliação ocular da Toxoplasmose humana na zona rural de Jaguapitã (Paraná), Brasil. Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health.1999, v.6, n.3, p. 157-163.

Mascarenhas, N.M.F. Controle de Natalidade de Cães e Gatos em Londrina e Região. Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação. 2003, v. 1, n. 4, p. 238-239.

Negri, D. D. ; Cirilo, M. B.; Salvarini, R. S.; Neves, M. F. Toxoplasmose em cães e gatos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária- ISSN:1679-7353, ano VI, n.11, 2008.

Resende, L. M.; Andrade, G.Q.M.; Azevedo, M.F.; Perissinoto,,J.; Vieira, A.B. C. Toxoplasmose congênita: evolução da função auditiva e da linguagem em crianças diagnosticadas e tratadas precocemente. Scientia Medica v.20,n.1,2010.

Wspa/Universidade de Bristol. Conceitos em Bem-Estar Animal, CD-ROM, 2003, rev 2007.